



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

PRODUÇÃO:



REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



SUMÁRIO

<i>Patronagem</i>	1
<i>Cante uma Canção em Vacaria</i>	2
<i>Comissão Organizadora</i>	3
<i>Equipe</i>	4
<i>Premiação</i>	5
<i>Ordem de apresentação</i>	6
1. <i>Partilha de Sonho e Vida</i>	6
2. <i>Campo Fecundo</i>	7
3. <i>Na Coxilha do Tarumã</i>	8
4. <i>Sobrenome Alambrador</i>	9
5. <i>Contando Vaca</i>	10
6. <i>Romanceiro do Jasmim</i>	11
7. <i>Espora de Aço Branco</i>	12
8. <i>Sinuelos</i>	13
9. <i>Primeira Pega</i>	14
10. <i>Alicerço</i>	15
11. <i>Aguadeiro</i>	16
12. <i>Potreiro da Frente</i>	17
13. <i>O Sal do Suor</i>	18
14. <i>Oriundos</i>	19
<i>Cartaz 36º Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria</i>	20

PATRONAGEM

2024
2026



Patrão: Jeferson Araldi de Camargo e Taise Conte de Camargo
Capataz: Claiton de Freitas Carneiro e Viviane de Fátima Rech
Sota Capataz: Anaximandro Andriguetti Borguetti e Vânia Slongo
Primeiro Tesoureiro: Igor Coelho Venson e Cleomar Lima Venson
Segundo Tesoureiro: Guilherme Caldart Letti e Marcelly Maciel Nunes
Primeiro Secretário: Luis César Lisboa e Valdirene Rech Lisboa
Segundo Secretário: Rafael de Campos Goulart e Sheila da Cruz Soares
Patrão da Campeira: Elvio Gianeto Guagnini Rossi e Elisiane Rech Rossi
Patrão da Artística: José Ivandel Lima Junior e Fabiana Duarte Lima

CONSELHO DE VAQUEANOS

Rubem Antonio dos Santos Filho
Luiz Carlos Bossle da Costa
Paulo Ricardo Ossani
Mara Valmorbida Barcelos
Demoncel Duarte Stumpf
Gilseu Pereira da Silva
Jean Carlos Agostini

SUPLENTES

José Luís Donadello Nunes
Gabriel Caramori Boechel

PRENDADO

1ª Prenda Pré-Mirim: Sophia Pires de Carvalho
2ª Prenda Pré-Mirim: Yasmin Machado Bonini
3ª Prenda Pré-Mirim: Emilly Vitória Oliveira Pires
1ª Prenda Mirim: Isadora da Silva Pires
1ª Prenda Juvenil: Isadora Lima Venson
1ª Prenda Adulta: Luiza Mara Oliboni Carneiro Pagno
2ª Prenda Adulta: Luíze Helena de Almeida Pereira
Piá: Eduardo da Silva Rodrigues
Peão Farroupilha: Eduardo Francisco Melo Ribeiro

CANTE UMA CANÇÃO EM VACARIA

O **Festival Cante uma Canção em Vacaria** foi concebido com o objetivo de promover e valorizar a música nativista, incentivando a produção artística e reconhecendo o trabalho de compositores, intérpretes e poetas dedicados à cultura regional.

Cante uma Canção em Vacaria chega à sua 15ª edição consolidado como um importante espaço de valorização da música nativista e da cultura gaúcha. Ao longo de sua trajetória, o evento tem cumprido o papel de preservar, difundir e incentivar a produção artística que expressa a identidade e os valores do povo sul-rio-grandense.

Integrando a programação do Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria, o festival reafirma seu compromisso com a qualidade artística, o respeito às tradições e a promoção do intercâmbio cultural entre compositores, intérpretes e poetas.

Esta edição celebra não apenas a continuidade do festival, mas também a força da música como elemento de memória, pertencimento e expressão cultural, projetando Vacaria como referência no cenário nativista do Rio Grande do Sul.

COMISSÃO ORGANIZADORA

A realização do 15º Cante uma Canção em Vacaria representa a continuidade de um trabalho pautado pelo respeito à cultura, pela seriedade na organização e pelo compromisso com a excelência artística.

A Comissão Organizadora expressa seu agradecimento a todos os artistas participantes, jurados, colaboradores, patrocinadores e apoiadores institucionais que tornam possível a realização deste festival.

De modo especial, agradece ao público, cuja presença e reconhecimento conferem sentido e legitimidade a este evento cultural.

Integrantes da comissão:

João Pedro Rech Rossi
Leandro Godinho
Rafael Ferreira
Ramiro Amorim

15º CANTE
UMA CANÇÃO EM
VACARIA

EQUIPE

Comissão Avaliadora

Edilberto Bérغامo
Evair Suarez Gomez
Fábio Maciel
Gustavo Teixeira
Ricardo Bergha

Apresentadores

Estela Facchin
Adriano Silva Alves
Schaina Marcon

Responsáveis Técnicos

Tec House (áudio e luz)
Térson Praxedes (diretor de palco)
Alexandre Scherer (téc. de monitor)
Clauber Scholles (téc. de P.A.)
Aquila Filmes (transmissão ao vivo)
Flor y Truco Produções (masterização)
Patrícia Arruda (accessora digital)
Fabrício Harden (consultor cultural)

Equipe de Trabalho

João Arthur Donadello
João Vitor Giuriolo
Luiz Augusto Nora
Michael Parizotto
Talles Borges
Tulio Borges
Ana Laura Oliveira Borges

Identidade Visual e Marketing

Ana Laura Oliveira Borges

Diagramação e Impressão

MB Indústria Gráfica

PREMIAÇÃO

1º lugar: R\$ 10.000,00

Canção:

2º lugar: R\$ 8.000,00

Canção:

3º lugar: R\$ 6.000,00

Canção:

Música mais popular: R\$ 4.500,00

Canção:

Melhor arranjo: R\$ 2.000,00

Canção:

Melhor conjunto vocal: R\$ 2.000,00

Canção:

Melhor melodia: R\$ 2.000,00

Canção:

Melhor instrumentista: R\$ 2.000,00

Canção:

Melhor intérprete: R\$ 2.000,00

Canção:

Melhor letra: R\$ 2.000,00

Canção:

Melhor tema campeiro: R\$ 2.000,00

Canção:

Melhor indumentária - Troféu Mário Pinto:

Uma faca Cutelaria Centauro.

Canção:

PARTILHA DE SONHO E VIDA

RITMO: Milonga

Eram bem mais de cem quadras
– Sangas, grotas e canhadas –,
Horizontes sem ter fim...
Era vida em todo canto,
E a história destes campos
Tem início, meio e fim!

Algumas ainda seguem
Partilhando o mesmo sonho
Que um dia se termina...
Desta vida que passou,
Se plantio não se tornou,
Pela herança encontra a sina!

No começo, eram sonhos...
Eram tropas, cavalhada...
Uma vista estendida;
Uma casa quase infinda,
E uma família tão linda
Que tinha tudo na vida.

Eram postos, rios e matos...
Ovelhas e caborteiros,
Gado pampa... Um sentimento!
Quatro filhos – quatro lados –
E um silêncio guardado
Que soltou asas no vento...!

E, então, foi desse jeito:
Cada qual no seu caminho
– Sem memória, sem floreio –...
A cuidar do seu serviço,
Mas vivendo o compromisso
De marcação e rodeio.

Porém, como bem se sabe,
Todo ciclo se completa
Nesta ordem natural...
Vieram filhos... E uma ânsia
Levando tantas estâncias
Repartidas por igual.

*“E foi e sempre será
O tempo: amarga verdade...
Deixando pelas retinas
Tristes gotas de saudade...!”*

LETRA: Antônio Caminha

MELODIA: Leonardo Schneider

VIOLÃO 7 CORDAS: Jean Carlo Godoy

GUIARRON: Luciano Fagundes

CONTRABAIXO: Rodrigo Maia

ACORDEON: Leonardo Schneider

INTERPRETE: Daniel Silva

CAMPO FECUNDO

RITMO: VANEIRA

Vaca, Vaca!
Chapéu com poeira na copa e uma
bombacha remendada
Timbrando o dia, junto ao sereno da
madrugada
Trilhos sovados de cascos no cruzar
por estes campos
Gadaria com mossas na cola e
potrada buena de sobra
Nas casa carne gorda, mate cevado,
doce de “abóbra”
Vida nobre, sem luxo e desprezada
por tantos
Sou um gaúcho serrano e pelo meu
chão é que canto...

Coplitá mansa que assobio no
tranquear
Da égua moura cacho atado a canta
galo
Cruzo pachola recorrendo as
invernada
Este é o rio grande chão gaúcho que
te falo

Paro rodeio de cria numa coxilha
Curando umbigo de terneiro
abichado
Revisa a boca me ensinou
o João Maria
Que pode ter algum bicho
aquereciado

**Trago no lenço o colorado
desta terra
Que é a riqueza do meu chão
eu te garanto
Tem boa aguada nalgum
fundo de invernada
E gado gordo no fecundo
destes campos**

Um doze braças pra uma armada
campo a fora
Pingo bueno, bem costeadado
e cinchador
Terneiro pampa pesa na
ponta do laço
E aqui se faz um bom campeiro
sim senhor

Serviço feito vem chegando
o meio dia
To de mensal e me tocou
a cozinhar
Hay carne gorda e bóia farta
a reveria
Porque é preciso ter sustância
pra aguentar

Depois da bóia é hora de
uma sesteada
Espicha o corpo num
peleguito surrado
É vida nobre, escutando um
canto crioulo
De um João de barro num
assobio milongueado

Final de lida cai a tarde
na campanha
Encilho o mate em volta de
um fogo de chão
Céu estrelado furos no poncho
da noite
E a lua nova iluminando
o meu rincão...

LETRA: Jaquesson Minuzo
MELODIA: Tomás Pires e Tobias Pires
VIOLÃO: Roberlei Sutil
ACORDEON: Tomás Pires Cechinato
VOCAL E VIOLÃO: Tobias Pires Cechinato

CONTRABAIXO: Diego Borges
VIOLÃO: Felipe Rodrigues
PERCURSÃO: Anderson Ferreira
INTERPRETAÇÃO: João Fernando Osório,
Jamesson Abreu e Roberlei Sutil

NA COXILHA DO TARUMÃ

RITMO: Chamarra

Faz um recheço "nas brasa"
E atíça o fogo tio Nico,
"No más" encoste a cambona
Na lavareda do angico.
Encurte a volta do mate
Que hoje o dia é patrão,
E o galo "nas deva" do canto
Já está nos ganhando de mão...

Tio Nico volteia "os cavalo"
Na piqueteira picaça,
Pula no lombo de em pelo
No ligeirão da carcaça.
Traz "os cavalo" a galope
Pra se frouxarem do lombo,
Não quero figueira plantada
Nem extravio por um tombo...

**Não facilita Juquita
Que o mouro é de cria veiaca,
Tem uma cisma no lombo
Que herdou da égua macaca.
Seu Flor encilha este baio
Que tem uma gema na cola,
Além de doce de boca
Pateia zebu campo a fora...**

A zaina que ronca "nas venta"
Deixa pro Dom Salatiél,
Que traz um couro de cobra
Na copa do seu chapéu.
Te ajeita bem seu paysano
Quando sentar no lombilho,
E calça bem as esporas
Que tem a cantiga de grilo...

Mas hoje eu vou no bragado
Que batizei Pitaluga,
Por feia que seja a pegada
Pingo que nunca refuga.
Abre a porteira tio Nico
Que o sol vem de crista entonada,
Vem apontando no cerro
Luzindo na espora prateada...

**Tio Nico ajeita uma bôia
Pra volta do meio dia,
Aqui na carne de "oveia"
Não tem de panela vazia.
Escute daqui o rumor
De lá d'onde canta o tajã
Que hoje a pegada é morruda
Na coxilha do tarumã...**

LETRA: Rafael Teixeira Chiapetta
MELODIA: Matheus Bicca
GUITARRON E VOCAL: Matheus Bica
VIOLÃO E VOZ: Felipe Goulart
VIOLÃO: Yuri Menezes

VIOLÃO: Luciano Fagundes
CONTRABAIXO E VOCAL: Pedro Terra
RECITADO: Rafael Chiapetta
INTERPRETE: Fabiano Bacchieri

SOBRENOME ALAMBRADOR

RITMO: Rasguido Doble

Sou pau ferro e guajuvira
Me chamam trabalhador
Ataliba um apelido
Sobrenome alambrador

Conhecedor do ofício
Um coração de madeira
Sou cerne antigo encruado
Na alma de uma tronqueira

Já marquei no conta talha
Os rincões onde alambrei
Meu orgulho, enche os olhos
Pelas cercas que plantei

*Atílio e chave de arame
Guia forte caprichada
Sou um marco divisório
No mapa das invernadas*

*Uma estronca de três paus
Escorando uma porteira
Um mangrullo sentinela
Com cambão de pitangueira*

Mosseando trama de lei
De puro cerne vermelho
Pra fazer o que bem sei
Um alambrado parelho
Maneia e rabicho forte

Como a vida de alambrar
Mãos judiadas pelas felpas
Mas maestras no alinhar

Me chamam de Ataliba
Ao largo do corredor
Casca grossa de "eucalito"
Sobrenome alambrador.

LETRA: Alex Silveira
MELODIA: Carlos Madruga
VIOLÃO SOLO: André Gonçalves
VIOLÃO: Carlos Madruga
VIOLÃO SOLO: Higor Estremera

VIOLÃO 7 CORDAS: Jean Carlo Godoy
CONTRABAIXO: Manoel Souza
GAITA BOTONEIRA: Marco Vieira
INTERPRETE: Matheus Leal

CONTANDO VACA

RITMO: Chamarra

O Miguel num zaino louco
e o Cabo Zé numa baia
que é marcada na paleta,
fazem alinhar - sem gambeta -
todo o rodeio, pra conta,
e, como sempre, na ponta
saltou a vaca careta.

No rosilhão pata branca,
o Colares mexe os lábios
como mastigando o pito;
mas, se fala, é bem baixito...
Não se escuta. Não, senhor!
Só aponta co'o arreador,
fazendo a conta solito.

"As vez" o gado embrabece
e se trompa e 'redemunha'
e sai meio entreverado;
e o Índio, um perro tigrado,
que sempre foi ruim de ouvido
quase esparrama a latido
um lote num dos costados.

Mas quem conta não se aperta!
Porque é feio pra um gaúcho
errar a conta do gado...
Refuga vaca de um lado,
passa por trás do cavalo:
Espia...e segue no embalo...
Sem deixar de ter contado!

E passa a osca aspa torta
que atropela na mangueira
quando de a pé se trabalha;
e passa a que nunca falha
-a pampa orelha atorada-
e passa uma colorada
que é das marca de Cangalha.

E cada vaca que cruza
vai campeando paradores...
vai baixando pras aguadas...
"Faltou a fumaça aspada
junto com a companheira...
uma brasina groteira
que vive sempre entocada!"

Porque o campeiro contando
sabe, se falta, o que falta
e adonde hay de campear.
E algum que vai atacar
não diz nada e, quietarrão,
sempre confere (pois não!)
pra se o companheiro errar!

LETRA: Francisco Brasil
MELODIA: André Teixeira
VIOLÃO: André Teixeira
VIOLÃO E VOCAL: Gabriel Jardim
VIOLÃO: Matheus Alves

CORDEONA DE BOTÃO: Ricardo Comassetto
CORDEONA DE BOTÃO: João Vitor Nunes
PERCUSSÃO: Bruno Coelho
CONTRABAIXO E VOCAL: Pedro Terra
INTERPRETE: André Teixeira

ROMANCEIRO DO JASMIM

RITMO: Milonga

Sombra mansa de saudade
Erguida em costa de mato...
Rancho de olvido e ausência,
Jasmim que ficou no olfato.

Tapera de sonho em flor,
Ronda mansa de outros tempos...
De um passado que é lembrança
E vive na voz dos ventos.

Um tempo em que eu retornava
Todas tardes ao ranchito
E a flor desse jasmineiro
Aromava o meu destino.

E nas noites – lua clara –
Pelas frestas da janela,
Olfateava o jasmineiro
Da flor no cabelo dela.

Florzita do jasmineiro,
Razão da minha saudade...
Cor e aroma do meu pago
Que se perdeu na cidade.

Florzita do jasmineiro,
Perfumando essa lembrança...
Tanta saudade que tenho
De um tempo que é só distância.

LETRA: Guilherme Collares
MELODIA: Marcelo Oliveira
VIOLÃO E VOCAL: Guilherme Collares
VIOLÃO E VOCAL: Marcio Costa
VIOLÃO E VOCAL: Odair Teixeira

CONTRABAIXO: Cris Medeiros
VIOLINO: Pedro Kaltbach
BANDONEON: Rodrigo Collares
INTERPRETE: Marcelo Oliveira

ESPORA DE AÇO BRANCO

RITMO: Milonga

**Dalto Melo, índio gaúcho
Me ofertou de regalo
Uma espora de aço branco
Que é uma parelha de galo
Pra despertar a boeira
Numa serenata campeira
Ao trote no meu cavalo**

Um palmo de papagaio
Argolas, garfo e roseta
Onde cruza deixa o rastro
Como roda de carreta
Em "criolla" e paleteada
Riscando lombo de alçada
E sovaco de égua sotreta

Da Palma a Meia-Lua
Lindeiro com o Seu Bibico
A miragem dos Três cerros
Até se torna bonito
Quando o costeiro pachorro
Se firma a "reio" e cachorro
Dente de espora e a grito

**Meu rosilho, marca da Salca
Da doma do João Pereira
Que ao escutar teu tilintar
Vira um tigre nas basteiras
E eu saio com boi da grota
A encontro e bico de bota
Enredado na soiteira.**

No contra-forte da bota
Tu rege a lida estancieira
Com tento cru bem sovado
Atado à moda campeira
Milongueando com primor
Nas fimbrias do tirador
E nas cordas da barrigueira

Não te preocupa Tio Dalto
Que meu verso não é lorota
Pois esta espora só se cala
Quando saco minhas botas
Venho honrando este presente
Gastando dente por dente
Pelos fundões destas grotas.

LETRA: André Oliveira
MELODIA: Jorge Dias Borges
VIOLÃO E VOCAL: André Teixeira
GAITA BOTONEIRA: João Vitor Nunes
VIOLÃO: Matheus Alves

CONTRABAIXO: Gustavo Brodinho
PERCUSSÃO: Bruno Coelho
INTERPRETE: Joca Martins

ALICERÇO

RITMO: Chamarrita

Apavora, é impressionante
ver como as coisas e causas
se modificam bastante
depois da gente erguer casa!

Mas essa base, alicerço
por sobre o qual nosso amor
fora erguido do começo
pra sempre e por onde for.

Juro, se'eu tivesse sido
avisado anteriormente...
Que tempos já tinha erguido
essa morada pra gente!
*Já tinha te convencido
erguermos essa pra gente!*

Setenta metros quadrados
de móvel, loja e carinho,
banheiro azulejado,
sala, cozinha, um quartinho.
Às vez parece apertado
(só assim ficamos *pertinho*),
às vez sonhando acordado,
às vez fazendo o caminho.

Manhã ou depois, as criança!
Mais dia ou menos, crescidas!
E a morada ora imensa,
ora amiúda – encolhida.

Talvez mudemos de casa,
talvez até de rincão...
Nosso amor nos prendeu asas
nunca nos prendeu no chão.
Nosso amor nos prendeu asas...
Asas nos tiram do chão!

Quem nos mantem abrigados
dos invernos e mormaços,
das pragas e mau-olhados,
de tudo quanto é percalço
não é – meu bem – um telhado
que o vento parte em pedaços...

LETRA: Rafael Miranda Machado
MELODIA: Vitor Amorim
VIOLÃO E VOCAL: Vitor Amorim
VIOLÃO: Kiko Goulart
GUITARRON E VOZ: Maicon Oliveira

VIOLÃO: Patrick Antunes
BANDONEON: Gabriel Maculan
INTERPRETAÇÃO: Quarteto Coração De
Petro

SINUELOS

RITMO: Valsa

Cinco mansos, jaguanés,
Com alma de terra bruta
Sinuelos de por respeito
Pra um aparte ou reculuta.
Gado costeadado da lida
Acostumado ao rodeio
Pra se buscar num fundão
Algum pampa que não veio.

Meus sinuelos...Sim senhor !
Despontam na invernoada,
Quando tiro eles pro lado
Aparto tropa pesada.
Sinuelo é pra puxar ponta
Quando hay banho no verão
Cruzam o passo da sanga
Sem levantar cerração.

Alapuxa estes sinuelos
São pra tirar boi da grota
No berro grosso, um clarim
Que o tempo afinou a nota.
Levam de arrasto o que for,
-soldados da minha escolta-
Pro gado seguir o rastro
Sem nenhum virar de volta.

Sinuelo é pra dar caminho
Pra touro, vaca e terneiro
Serpenteando campo a fora
Até chegar no potreiro.
Sinuelo é pra ir na frente
Com olhos de ponteador,
Igual gaúcho estradeiro
Sem rumo e sem corredor...

LETRA: José Maurício Rigon e Gujo Teixeira
MELODIA: Gabriel Jardim
VIOLÃO: Gabriel Jardim
VIOLÃO: Matheus Krumennauer
VIOLÃO: Gustavo Otesbelgue

BAIXO ACÚSTICO: Carlos De Césaró
BANDONEON: Gabriel Maculan
INTERPRETE: Gabriel Jardim

PRIMEIRA PEGA

RITMO: Chamamé

Botei um m pealo bem na volta
da mangueira
Só nos dois pulsos de um potro
colorado
Trocou de ponta, a cola era uma
bandeira
Ficou me olhando com os olhos
arregalados.

Embuçalei e abotoei a pescocera
Com o cabresto na argola do sovêu,
Tirei o laço das mãos e, por
brincadeira,
Fiz um bichinho, sacudindo o
chapéu.

Se levantou, bufando e
escabeceando.
Depois se ergueu só nas duas
patas de tras.
Saiu tapeando o buçal e dando
pinote,
Quaje me cruza por cima do
capataz.

**Eu sou do tempo da doma
tradicional**

**Puxo de baixo, duas sovas e
então enfreno.**

**Depois de um ano, lidando
com o animal,**

**Eu dou por pronto. Tá bom, não
tá maisomeno.**

Dei-lhe dois golpes pra reconhecer
as cordas,
Virou de frente com um olhar de
bugre macho.
Fui me chegando, sempre ao correr
do sovêu,
Assoviando pra ele e falando baixo.

Com muita calma, passei-lhe a mão
nas ganachas,
Fui alisando do focinho até as
orelhas.
Hay que ter jeito pra conquistar-lhe
confiança.
No corpo a corpo a luta é mui
desparelha.

Bem palanqueado, maneia e bocal
no queixo,
Botei as garras e montei com todo o
cuidado.
Pra evitar judiaria pra nós dois
Com muito jeito, eu sempre tiro
agarrado.

LETRA: Jaime Brum Carlos

MELODIA: Ênio Medeiros

BANDONEON: Ênio Medeiros

VIOLÃO E VOCAL: Anderson Marques

VIOLÃO: Vilmar Medeiros

GAITA: Leonardo Ferreira

GAITA: Cléverson Silva

CONTRABAIXO: Thomás Cechinato

INTERPRETE: Ênio Medeiros

AGUADEIRO

RITMO: Milonga

Rompe o silêncio no povo
Quietude de madrugada,
Vem de pipa carregada
Principio de um dia novo...
Correame sem retovo
Ao tranco o burro pipeiro,
E um cusquinho companheiro
Que troteia sempre alerta,
Festeja pra quem desperta
A espera do aguadeiro.

Choramingando na estrada
O eixo mal engraxado,
Vai lamentando o rodado
Por tanto peso e mais nada!
A lata dependurada
Avisa pra quem ressona...
Tragam chaleira e "cambona"
Pegue seu tarro e se venha,
Na volta talvez não tenha...
E o preço se condicional!

Vem se formando a silhueta
Na serração do arrebol,
Parecem puxar o sol
Pra que desperte e se meta,
Três corações e a carreta
Neste ofício " madrugueiro"
Que nunca foi só dinheiro ,
O compromisso firmado...
Se vai a vida ao povoado,
Na pipa de um aguadeiro!

O burro velho -confiança-
Sabe de cor o trajeto...
Conhece já por completo
As ruas da vizinhança,
Enquanto para descansa
Sem precisar de mania,
E a cada vasilha cheia
Diminui o sacrificio,
No peso árduo do ofício
De matar a sede alheia...

Mas um dia o Aguadeiro
Atrelou sem se dar conta...
Que o próprio tempo é uma afronta
Pra quem lida no povoeiro,
Se entregou ao derradeiro
Quem teve os dias de gloria,
Ainda vive a memória
Frente ao olhar de quem passa,
De um monumento de praça
Que tenta contar a história!

LETRA: Lau Melgarejo
MELODIA: Matheus Leal
GUITARRON: Higor Estremera
VIOLÃO E VOCAL: Gabriel Estremera
VIOLÃO: Carlos Madruga

GAITA: Tiago Camargo
CONTRABAIXO: Rodrigo Maia
INTERPRETE: Matheus Leal

POTREIRO DA FRENTE

RITMO: Chamarra

Potreiro da frente "das casa" da estância;
magia escondida entre o pasto nativo.
Uma pátria, um portal pra tantas infâncias...
– É lá que me encontro mais moço e cativo!

Potreiro da frente "das casa" da estância;
mister que transcende a noção temporal...
Lugar que congrega rituais e lembranças
povoando as memórias do homem rural.

**É lá que, no tranco de algum mansarrão,
se monta a cavalo por primeira vez...
Um dia agarrado bem no pega-mão,
no outro cuidando do neto, talvez!**

Potreiro da frente "das casa" da estância;
é onde a forquilha rebrota à roçada...
Local que, em razão dessa pouca distância,
se mira mateando e pensando em mais nada.

No inverno é onde quebra a primeira geada;
é d'onde se solta os "do arreio" à tardinha...
Uma aguada, um moinho, o pasto e a estrada
que visto à janela é pintura tão minha.

(que visto à janela é pintura tão minha...)

LETRA: Matheus Bauer
MELODIA: Felipe Goulart
VIOLÃO: Felipe Goulart
VIOLÃO: Yuri Menezes
FLAUTA: Charlise Bandeira

CONTRABAIXO: Carlos De Césaró
GAITA: Tiago Camargo
INTERPRETE: Joca Martins

O SAL DO SUOR

RITMO: Milonga

O sal do suor retempera
A doma com sua essência,
Ao brotar da resistência
Do instinto de um -potro fera
Pro tempo se faz sinuelo
Cada vez que vem lambê-lo
Pelechando primaveras.

O sal do suor foi tempero Quando a -
pampa redomona
Cortava sobre a carona
O charque pro carreteiro;
De tanta tropa estendida
O sabor da própria lida
Ia pra mesa do tropeiro.

O sal do suor suplementa
O rodeio da esperança,
Que despacito se amansa
Na razão que lhe sustenta... Quando
o sonho faz escolta Pra quem vai
buscando a volta Da realidade que
enfrenta.

O sal do suor que respinga Depois de
correr na face,
É água benta que nasce
Do coração, quando pinga... Feito
água clara da fonte
Que tem sede de horizonte
Ao correr pela restinga.

O sal do suor é o resumo
Do esforço de cada um,
No sentimento comum
De por a vida no prumo...
É feito gota de soro
Daquele que engole o choro
E segue seu próprio rumo.

LETRA: Zeca Alves
MELODIA: Juliano Gomes
TECLADO: Eduardo Varela
FLAUTA TRANSVERSAL: Daniel Zanotelli
VIOLÃO E VOCAL: Quinto Oliveira

CORDEONA DE BOTÃO: Ricardo
Comassetto
CONTRABAIXO E VOCAL: Juliano Gomes
INTERPRETE: Fabiano Bacchieri

ORIUNDOS

RITMO: Chote

Júlio Pereira vem gritando
“o que que tem”
E o Zeferino perguntando
“qual o prano?”
O Chico Fino enforquilhado na mulinha
E o Toca Feia bem pachola num tobiano

Bastião Canhoto arrocinando uma
picaça
E o Setembrino num redomão de bocal
O Luiz Soares construindo alegrias
Positivo e cooperante lá vem o Cica
Amaral

Oriundos do Rio Grande
Oriundos do rincão
Oriundos deste estado
Que São Pedro é o padroeiro
E abençoa este chão (2x)

Abre o rodeio o Xuxão bem a cavalo
Tio Jora Carvalho brinca com
os seus amigos
Na cancha nova Ari Colombo e
Carlos Raffo
Faltar churrasco com o Pino
não tem perigo

Lori Barboza abre a gaita com
Zequinha
Pedro Guaiaca junto grita “uiarrarrá”
Os Silveira são gente buena de laço
E na copa o Peronaço, “paisano deixa
que vá!”

Oriundos do Rio Grande
Oriundos do rincão
Oriundos deste estado
Que São Pedro é o padroeiro
E abençoa este chão (2x)

Os Rosário, os Peroni, os Subtil
E os Duarte laçadores por essência,
Teixeira e Borges todos campeiros
de fato
E a Martinzada unidos por ser
querência

Os Ferreira dos tobianos e bandones
Remidos fundadores do Porteira
hoje resplande
Que assim como os citados e
outros tantos
Gaucharam a história da Coxilha
Grande

Oriundos do Rio Grande
Oriundos do rincão
Oriundos deste estado
Que São Pedro é o padroeiro
E abençoa este chão (2x)

Gauchada elegante
Que o zunido da armada garante
E sustenta aquele costume antigo
Bonito de enterrar o umbigo
Prova de amor pelo chão
E oriundos, oriundos
Seguem a cavalo em seus mundos
Com São Pedro, com São Pedro... No
coração!!!!

Oriundos do Rio Grande
Oriundos do rincão
Oriundos deste estado
Que São Pedro é o padroeiro
E abençoa este chão (2x)

Abençoa este chão
Abençoa este chão
Abençoa este chão
Nosso gaúcho padroeiro
Abençoa este chão

Viva São Pedro! Viva!

LETRA/MELODIA: Cássio Ferreira
BANDONEON: Cássio Ferreira
ACORDEON E VOCAL: Bruno Amaral
CONTRABAIXO: Robson R. De Siqueira
VIOLÃO E VOCAL: Nori Bossardi

CAJON: Bernardo Boeira De Siqueira
RECITADO: Dudu Peroni
INTERPRETE: Cássio Ferreira

DE 31 DE JANEIRO A 08 DE FEVEREIRO DE 2026

36^º RODEIO CRIOULO INTERNACIONAL DE VACARIA



PALANQUE DO PASSADO, ESTEIO DO FUTURO



PATRIMÔNIO CULTURAL
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

PRODUÇÃO:



PATROCÍNIO



FARMÁCIAS
São João
Cuidar da sua saúde é nossa missão



consórcios



CAVALINHO

APOIO



BANCO DA FAMÍLIA



DISK LIMP
DISTRIBUIDORA
Produtos e Serviços / Produtos e Serviços
CNPJ 08.000.000 / 08.000.000



GZ BOMBAS
INJEÇÃO DIESEL



LUMOS
soluções eletrônicas



nature energy



Singular
Diagnósticos por imagem



REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

